

## Resolução do Exercício nº 36

### A – Comentário de frases

1 – Falsa. Reservas (legais ou livres), são parte dos resultados líquidos de anos anteriores que os sócios/accionistas decidiram em Assembleia-geral não distribuir, isto é, permaneceram na empresa. Mas não são recursos guardados e muito menos parados à espera de qualquer eventualidade. As reservas estão investidas no “negócio”, na forma de novo activo fixo, mercadorias ou crédito a clientes.

2 – Falsa. O excedente de revalorização resulta da reavaliação dos activos fixos tangíveis e intangíveis (ponto 39 IAS 16 e ponto 85 IAS 40). Enquanto o excedente não for realizado só pode ser movimentado por alterações de reavaliação.

Na IAS 16 (41) e 40 (87) refere-se que o excedente só pode ser transferido para resultados retidos quando for realizado (através da retirada ou alienação do bem). Ambas as normas referem no entanto que o excedente pode ir sendo realizado à medida que o activo for usado. Chamam a atenção para o facto de que a transferência para resultados retidos não é feita por via de resultados. Quando passa para resultados retidos o excedente passa a poder ser incorporado ou distribuído.

3 – Falsa. A afirmação está a confundir Resultados, isto é, rendimentos – gastos, com tesouraria, ou seja, recebimentos – pagamentos. A situação é possível desde que, p. ex. a empresa detenha mais mercadorias ou as dívidas de clientes tenham aumentado (por incremento das vendas e/ou alteração dos prazos de pagamento). O dinheiro que não existe na empresa está certamente aplicado nas grandes rubricas do Activo – activo fixo, inventários e clientes.

4 – Falsa. Nos aumentos de capital por incorporação de reservas, é verdade que os accionistas recebem gratuitamente novas acções, na proporção das que anteriormente detinham. Mantém-se assim o peso relativo de cada um, no capital da empresa. Mas o que realmente se passa é apenas uma transferência de contas de Reservas para a conta de Capital; sendo todas estas contas pertencentes ao Capital Próprio da empresa, então este não se altera.

A riqueza da empresa, ou seja dos seus accionistas, está representada contabilisticamente pelo valor dos seus Capitais Próprios, e estes não se alteraram.

Logo, os accionistas passam a deter mais acções, mas cada acção vale proporcionalmente menos; então a sua riqueza permanece igual.

5 – Falsa. Ao reembolsarmos um empréstimo bancário, estamos a diminuir o Passivo da empresa (- dívida) e simultaneamente a diminuir o Activo (- dinheiro no banco). A operação é patrimonial permutativa, não tendo qualquer influência no resultado. O gasto associado a este tipo de operações aparece apenas no pagamento de juros do empréstimo – gasto financeiro; apenas este tem impacto nos resultados.

B – Numa emissão de acções aberta a novos accionistas, tem de se ter cuidado com o preço de emissão porque este vai afectar a riqueza dos actuais accionistas. Neste caso, as novas acções vão ser emitidas a 5,0 € quando o seu valor de mercado é 15,0 €.

Simulação :

Antes do aumento de capital

Valor de mercado por acção = 15,0 €

Capital próprio a valor de mercado =  $15,0 \times 100.000 = 1.500.000$  €

Depois do aumento de capital

Capital próprio a valor de mercado =  $1.500.000 + 500.000 = 2.000.000$  €

Valor de mercado por acção:  $2.000.000 \text{ €} / 200.000 \text{ acções} = 10,0$  €

Os antigos accionistas, que ficaram com as mesmas acções que detinham antes do aumento de capital, viram cada acção baixar de um valor de 15,0 € para 10,0 €. Então podemos dizer que houve uma transferência de riqueza dos antigos accionistas para os novos accionistas. Este facto é no mínimo insólito! Sobretudo porque são os actuais accionistas que tomam essa decisão em Assembleia-geral.